

FLEURI, Reinaldo M. O Ciclo Básico da PucSP: Uma Proposta inovadora. **VEREDAS. Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.** São Paulo, n. 101, p. 225-228, 1982

1982

O CICLO BÁSICO DA PUCSP: UMA PROPOSTA INOVADORA

REINALDO MATIAS FLEURI

Biblioteca Fleuri

Ve + Fleuri 617 c
1982

VEREDAS

REVISTA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Diretora:

Prof.^a Dra. Nadir Gouvêa Kfoury

Secretário:

Prof. Ramon Martinez Garcia de Alcaraz
Jornalista profissional, Reg. M.Tb. 5.730

Comissão Executiva:

Antonio Joaquim Severino, Geraldo Pinheiro Machado,
Jefferson Ildfonso da Silva, Maria Cecília Sonzogno,
Maria Tereza Ferraz do Carmo

Publicação quadrimestral iniciada em 1952, registrada no
4.º ofício de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo,
sob n.º 106, de 28 de fevereiro de 1952.

Projeto Gráfico:

Valdir Mengardo.

Professor do Departamento de Jornalismo.

Capa e Título:

Estela Maria Leme Alvarenga.

Aluna do 6.º ano do curso de Psicologia.

Arte final da capa:

Jerônimo de Oliveira.

Fotografia de entrada das seções:

Maria Tereza Ferraz do Carmo e Arquivo **Porandubas**.

Revisão:

Maria Luiza Favret.

Assinatura anual: 1984	Cr\$ 15.000,00
Fascículo avulso	Cr\$ 6.000,00
Assinatura anual para o exterior	US\$ 25,00

Administração:

Rua Monte Alegre, n.º 984 — Perdizes

05014 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (011) 263-0211 — ramal 308

As idéias e conceitos emitidos nos trabalhos assinados
são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

O CÍCLO BÁSICO DA PUCSP: UMA PROPOSTA INOVADORA

REINALDO MATIAS FLEURI (*)

Projetado após a Reforma Universitária e implantado em 1971, o Ciclo Básico da PUCSP se propôs a promover a formação humana e crítica dos universitários, mediante um processo pedagógico baseado na relação professor-aluno e sustentado por um amplo trabalho interdisciplinar. Uma proposta ousada, que abriu perspectivas novas no contexto repressivo da sociedade brasileira dos primeiros anos da década de 70. Mas, no decorrer de mais de dez anos, tornou-se, dentro da PUCSP, uma estrutura enorme e complexa. Nesta se verificaram avanços e impasses educacionais, cuja continuidade e solução representam um desafio à capacidade criadora de seus alunos e professores.

A proposta educacional do Ciclo Básico para os Centros de Ciências Humanas, de Ciências Econômicas e Jurídicas

(*) Mestre em Filosofia e Educação pela PUCSP, com a tese **Consciência crítica e Universidade**; professor do Departamento de Teologia da disciplina Teologia e Praxis, na PUCSP; professor do Departamento de Educação da UNIMEP; autor do livro **O Ciclo Básico da PUCSP: uma proposta inovadora** (São Paulo, Editora Loyola, 1982); co-autor e organizador dos livros: **Juventude e dominação cultural** (São Paulo, Edições Paulinas, 1982), **Direitos Humanos: um desafio à comunicação** (São Paulo, Edições Paulinas, 1983); supervisor do livro **Tramas da comunicação** (São Paulo, Edições Paulinas, 1983).

e de Educação da PUCSP se baseou em três princípios fundamentais.

Em primeiro lugar, visava formar o aluno como homem e como profissional. Este princípio inspirou tanto a proposição dos objetivos educacionais — que convergiam para a formação da consciência crítica — quanto a composição de seu currículo, com as disciplinas comuns (formação geral) e disciplinas específicas (introdução à formação profissional específica).

Em segundo lugar, pretendia-se desenvolver a aprendizagem como um processo contínuo e participativo. Esta preocupação levou à formulação sobretudo da metodologia pedagógica, centrada na relação professor-aluno.

Em terceiro lugar, a preocupação com a interdisciplinaridade orientou a composição estrutural do Ciclo Básico, com a qual se pretendia sustentar um trabalho integrado a nível de alunos de diferentes cursos, a nível de professores de diferentes disciplinas e a nível da coordenação.

No decorrer de onze anos (1971-1982) quase se triplicaram as dimensões do Ciclo Básico, tanto no número de alunos quanto no de professores. Este crescimento quantitativo tornou mais complexa sua estrutura administrativa e pedagógica, provocando alterações na proposta dos objetivos e da metodologia.

Os objetivos gerais do Ciclo Básico, especialmente os das disciplinas comuns, sofreram alteração de ênfase. Nos primeiros anos da experiência do Básico, a preocupação fundamental era a de criar condições para que o aluno desenvolvesse um processo de "formação da consciência crítica". No decorrer dos anos, a ênfase foi-se deslocando para a preocupação com a produção de conhecimento. Ao se mudarem os objetivos, muda-se a metodologia, a qual volta a ser mais diretiva e centrada na ação do professor, preocupado em transmitir conhecimentos e avaliar sua aprendizagem.

A estrutura pedagógica, não obstante seu crescimento e complexificação, permaneceu basicamente inalterada: o planejamento das disciplinas comuns é feito pelas cinco equipes de professores, as quais tentaram, em alguns anos, articular suas programações em torno de objetivos gerais ou temas comuns; a execução do programa é dirigida por cada professor em sala de aula; a avaliação do processo

pedagógico das disciplinas comuns é desenvolvida e definida em conjunto pelos cinco professores de cada turma, que se articulam na "equipe interdisciplinar".

No que se refere às disciplinas específicas, em sua maioria, todo o processo pedagógico (programação, execução e avaliação) é definido pelo professor de cada disciplina.

A pretendida interdisciplinaridade e integração a nível de alunos, professores e coordenação encontrou várias dificuldades para se viabilizar. A composição das turmas de disciplinas comuns com alunos de diferentes cursos, apesar de algumas dificuldades de entrosamento, foi em geral considerada um fato positivo. Mas, a nível de professores, o entrosamento foi mais difícil: professores de disciplinas comuns nunca chegaram realmente a trabalhar com os das disciplinas específicas; a articulação entre professores das cinco disciplinas comuns se deu sobretudo nas "equipes interdisciplinares", que foram muitas vezes palco de confrontos acirrados entre posicionamentos pedagógicos e ideológicos divergentes. E os esforços da coordenação não conseguiram lograr a superação efetiva das contradições do Ciclo Básico em torno de um projeto dinâmico.

O ímpeto inovador do Ciclo Básico não conseguiu contagiar o resto da Universidade e foi se arrefecendo diante da estrutura e da pedagogia conservadora. A diversidade de posturas pedagógicas, de princípios e de interesses entre professores, a origem e as expectativas elitistas dos alunos, somadas às limitações estruturais e políticas da Universidade, contribuíram para a eclosão de muitos impasses no Ciclo Básico e no processo de Reforma Universitária da PUCSP, em que ele se insere.

Mas, apesar dos impasses, alguns avanços já se consolidaram. O principal deles é o espaço conquistado para a participação e para o debate. É neste clima que foram sendo propostos e desenvolvidos objetivos educacionais, como a formação da consciência crítica e, mais recentemente, o de produção de conhecimento científico. Também a relação dialógica professor-aluno significou maior espaço para a participação, que permitiu surgir críticas inclusive à própria metodologia pedagógica. Enfim, as estruturas interdisciplinares, a nível de professores, alunos e coordenação, significaram, apesar de suas contradições, um inegável avanço pedagógico.

E agora, qual pode ser o futuro do Ciclo Básico?

Esta questão só pode ser esclarecida dentro de uma perspectiva de futuro da Universidade e da própria sociedade como um todo. No Brasil, assim como na América Latina e nos países do Terceiro Mundo, o futuro mais promissor parece estar se esboçando na emergência das classes populares. E a PUCSP, em seu recente processo de reestruturação, está buscando formas e desenvolvendo projetos para se colocar a serviço das classes populares. Neste contexto, parece claro que o Ciclo Básico poderá superar seus impasses internos e redefinir seu projeto na medida em que se juntar aos outros setores da Universidade, no esforço de criar caminhos para acolher os movimentos populares, colocar-se a seu serviço e caminhar com eles.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE S. PAULO

Rua Monte Alegre, 984 — Perdizes

05014 — São Paulo — SP

Tel. (011) 263-0211

Grão-Chanceler:

Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns

Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora:

Prof.^a Dr.^a Nadir Gouvêa Kfourri

Vice-Reitor Acadêmico:

Prof. Dr. Antonio Joaquim Severino

Vice-Reitor Administrativo:

Prof. Dr. Marcos Tarciso Masetto

Vice-Reitor Comunitário:

Prof. Dr. João Edênio Reis Valle

Secretário-Geral:

Bel. José Feliciano Ferreira da Rosa Aquino